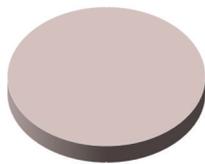


Offshore
0%



Local
100%

Agosto foi marcado como o 2º pior desempenho dos ativos no ano, superado apenas por Fevereiro. A subida das taxas de juros das Treasuries com prazos acima de 5Y e o consequente impacto sobre a expectativa de atividade e trajetória da dívida foi o fator que mais pesou no período. O salto observado na Yield Curve levou os juros a patamares vistos apenas em 2007, pré-GFC. Não há consenso sobre o motivo da alta, porém a mais difundida compreende uma combinação que engloba redução de balanço do FED, crescimento acelerado do endividamento após a suspensão do Debt Ceiling, inflação estrutural mais alta e a própria utilização do USD como arma em uma nova forma guerra (guerra híbrida), o que poderia estar levando diversos BCs a gradualmente reduzirem o peso dos títulos americanos em suas reservas. Também contribuiu negativamente para as expectativas, a falta de dinamismo chinês causado pelo problema imobiliária. Dentre os ativos que mais sofreram com a correlação chinesa estão as commodities industriais como níquel (-9%), cobre (-5%) e zinco (-5%) de forma direta, e os países ligados a esta economia de forma indireta. Após 4 meses de valorização, os ativos locais perderam sustentação em Agosto. Apesar da trajetória de queda dos juros, do arcabouço fiscal e das medidas arrecadatórias propostas através de Reformas e de MPs, pesaram no mês o mau humor externo e desconfiança dos agentes quanto a real possibilidade do Governo cumprir as metas fiscais. A abertura da Curva de Juros foi o principal fator que levou a RF desempenhar abaixo do CDI. As piores performances estão relacionadas ao maior Duration de cada índice. Na Renda Variável, as **maiores quedas ficaram com os setores de Health Care (-15,1%) e Consumer Discretionary (-10,9%). Nestes setores os destaques foram Rede D'Or (-20,4%) e Via (-41,2%). O único** desempenho positivo ficou com o setor de Energy (+2,3%) ajudado pelo desempenho de Petrobras (+6,5%). No caso de Small Caps, tivemos algumas empresas com desempenho positivo: Zamp (+25,6%) e Kepler Weber (+22,7%), mas a totalidade dos setores e a maioria das empresas sofreram. Os destaques negativos ficaram com os setores de Communication Services (-20,4%) e Consumer Discretionary (-13,5%), sendo que as empresas com os piores resultados foram: Centro de Imagem Diagnóstico (-66,8%) e Grupo SBF (-45,9%).

A carteira local do fundo BA&ES apresentou retorno de -2,0% no mês, acumulando 8,3% no ano. O destaque negativo do mês foi a classe de Renda Variável, que sofreu forte correção (-6,1%) no período, porém ainda performa bem no ano (+9,5%). Por outro lado, as classes internacionais se beneficiaram da valorização do dólar em Agosto, com Renda Variável Off e Híbridos subindo 1,4%.

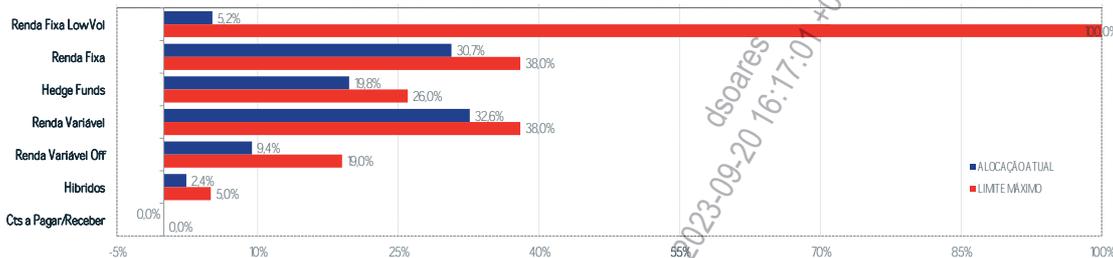
RENTABILIDADE (EMRS)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24M	36M
Renda Fixa LowVol	1,2%	8,9%	13,8%	12,4%	9,1%
Renda Fixa	-0,1%	11,7%	13,8%	9,0%	6,0%
Hedge Funds	-0,6%	3,0%	3,7%	10,2%	9,0%
Renda Variável	-6,1%	9,5%	6,9%	-13,2%	-4,3%
Renda Variável Off	1,4%	7,9%	8,9%	-2,7%	5,1%
Híbridos	1,4%	-3,9%	-8,0%	-10,4%	-10,4%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	-2,0%	8,3%	8,4%	0,8%	3,8%

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24M	36M
CDI	1,1%	8,9%	13,6%	11,9%	8,7%
IRF Composto	0,0%	12,1%	14,5%	9,8%	6,8%
IHF Composto	-0,7%	4,8%	6,5%	8,9%	7,7%
IBX	-5,0%	4,6%	4,2%	-2,2%	5,0%
MSCI BRL	2,0%	8,7%	9,9%	-3,7%	4,4%
IPCA	0,2%	3,2%	4,6%	6,7%	7,7%
BENCHMARK	-1,4%	7,9%	9,6%	4,6%	6,8%

O Benchmark pondera os benchmarks locais pela alocação média da taxa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa LowVol	232.450
Renda Fixa	1.380.421
Hedge Funds	890.403
Renda Variável	1.469.391
Renda Variável Off	423.030
Híbridos	107.247
Cts a Pagar/Receber	(460)
Total	4.502.481

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	ACUMULADO
NOMINAL	0,1%	8,7%	7,0%	19,0%	-5,8%	-4,1%	-2,2%	7,8%	31,9%
REAL	-0,1%	5,5%	3,2%	14,1%	-9,9%	-12,9%	-7,5%	4,4%	-6,0%
IPCA	0,2%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	3,2%	40,2%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
INICIAL	0	3.416	3.712	3.972	4.728	4.452	4.270	4.177
Entradas	3.415	0	0	0	0	0	0	0
Saídas	0	0	0	0	-952	0	0	0
Impostos	0	-64	-32	-53	-48	-82	-33	-21
Rendimento	2	360	293	808	724	-99	-60	346
FINAL	3.416	3.712	3.972	4.728	4.452	4.270	4.177	4.502
IMPOSTOS	0,0%	-1,7%	-0,8%	-1,2%	-1,0%	-1,8%	-0,8%	-0,5%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-18,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Rent. Nominal	0,1%	10,5%	10,5%	8,0%	20,9%	17,4%	-1,4%	8,3%
Inflação	0,2%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	3,2%
Rent. Real	-0,1%	7,4%	6,6%	3,5%	15,7%	6,6%	-6,8%	4,9%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento do carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.